



*Reunião extraordinária da Assembleia Intermunicipal
28 de junho de 2021
Ata nº. 2*

No Auditório do Centro de Artes e Espetáculos de Sever do Vouga, pelas dezoito horas, reuniu a Assembleia Intermunicipal, presidida por António Maria dos Santos Sousa, ladeado pelo Vice-Presidente, Francisco José de Oliveira Martins e pelo Secretário, Mário José Costa da Silva.

Estiveram presentes os seguintes membros:

Arménio Henrique Oliveira Martins Silva; Luís Fernando Leal Duarte de Oliveira; Herculano Miguel Pereira Caetano; José Manuel Oliveira Carvalho; Victor Manuel Santiago Tavares; Arménio de Almeida Cérca; Manuel de Oliveira Marinha; Francisco José da Silva Ferreira; Nuno Manuel Marques Pereira; Manuel José Prior Pedreira das Neves; Sara Sandra Resende Tavares; Jorge Manuel Henriques de Medeiros Greno; Fernando Manuel Martins Nogueira; José Augusto da Luz Matos; Carlos Manuel Ferreira Ferreira; Miguel da Silva Oliveira; Armando Humberto Moreira Nolasco Pinto; Henrique Cesar Vasconcelos Rodrigues Moreira; David Faria Pereira Oliveira; Beatriz Manuel Lourenço Soares; Tomi Pedro Ribeiro Martins; António Carlos Bivar Branco de Penha Monteiro; Jorge Henrique da Graça Pereira.

O Presidente da Mesa informou que os Membros Luís António Sousa Pinto dos Santos (Anadia), Pedro Machado Pires da Rosa (Aveiro) e Nuno Ricardo Veloso das Neves Barata (Oliveira do Bairro) pediram substituição, estando presentes nos seus lugares, Manuel de Oliveira Marinha (Anadia), Sara Sandra Resende Tavares (Aveiro), Carlos Manuel Ferreira Ferreira (Oliveira do Bairro).

Estiveram ausentes os seguintes Membros: Pedro Miguel Alpoim Marques; António Jorge Pereira de Oliveira (*justificou*); Hilário Manuel Ferreira dos Santos; Luis Miguel Marques Vidal de Oliveira; Paulo André Silva e Silva; Carlos Albérico de Amorim Alves; José Gonçalo Sarmento de Rebocho Silva e Costa; Vladimiro das Neves Rodrigues da Silva; António José Flor Agostinho (*justificou*); António José Carlos Pinho (*justificou*); João Cândido da Rocha Bernardo; António Pedro Oliveira Martins; José Alcides Ramos Pereira (*justificou*); Sérgio



Daniel Santos Morais; Rui Filipe Coelho Costa (*justificou*); Manuel de Oliveira Reis; Alexandra Angélica Leite Oliveira Pachão (*justificou*); Juan Carlos Ferreira Martins; José Augusto Ferreira Martins; Elisabete Costa Pequeno.

Iniciou-se a sessão pela leitura da convocatória e da respetiva Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 - Apreciação e Votação da Candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura 2027 - Pacto para a Cultura Região de Aveiro 2030.

Ponto 2 - Ferrovia 2030 - ponto de situação e debate.

Ponto 1 - Apreciação e Votação da Candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura 2027 - Pacto para a Cultura Região de Aveiro 2030.

O Presidente da Câmara Municipal de Sever do Vouga cumprimentou todos os presentes, felicitando a CIRA pela realização desta reunião descentralizada e convidou todos os Membros da Assembleia a visitar Sever do Vouga.

O Presidente do Conselho Intermunicipal recordou que esta reunião extraordinária integra o Congresso da Região de Aveiro 2021, que tem atividades em todos os Municípios da região e decorre também do compromisso em se agendar o tema da Ferrovia. Informou que para discutir o tema da ferrovia foi convidada a IP - Infraestruturas de Portugal, pois entendeu-se mais útil convidar alguém que tem a competência e a perspetiva nacional, agradecendo a disponibilidade.

Relativamente à Candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura 2027, referiu que o Pacto para a Cultura Região de Aveiro 2030 faz parte dos objetivos da candidatura e informou que tem quatro parceiros principais: o Município de Aveiro, a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, a Associação Industrial do Distrito de Aveiro e a Universidade de Aveiro. Recordou que o documento teve uma apreciação unânime pelo Conselho Intermunicipal e solicita-se hoje o ato formal de votação desta Assembleia.

Inscreveram-se para usar da palavra:



José Matos (Estarreja) referiu que o documento está globalmente bem, chamando a atenção para a ausência de referências à ciência, numa região com duas estruturas ligadas a esta área, sendo importante também pensar em iniciativas neste âmbito.

Marques Pereira (Aveiro) considerou que a candidatura é já uma mais-valia enorme e têm defendido o aprofundamento da programação cultural em rede, pois somos uma região rica em infraestruturas e com muita capacidade de programação, faltando a programação conjunta, um diálogo mais profícuo e orçamentos a servirem uma cultura intermunicipal. Sublinhou, com agrado, o facto de ser um desígnio da região.

António Monteiro (Sever do Vouga) felicitou a iniciativa de trazer à Assembleia Intermunicipal esta matéria, um projeto de grande importância e que atravessará mais do que um mandato autárquico. Considerou um projeto mobilizador para toda a região e que possibilitará a atração de turismo de qualidade. Recordou que a região tem equipamentos de excelência e é preciso melhorar a rede de programação cultural.

José Carvalho (Anadia) considerou o documento válido e felicitou trazê-lo à Assembleia Intermunicipal. Destacou a importância de identificar as particularidades culturais mais frágeis e marginalizadas nos Municípios do interior, com a oportunidade de serem valorizadas. Recordou que a região está dentro da região Centro, em que já há outras candidaturas assumidas, como são os casos de Coimbra, Leiria, Guarda e questionou se não se estará a perder a oportunidade de um diálogo entre estas candidaturas.

O Presidente do Conselho Intermunicipal agradeceu as palavras e referiu que este documento é resultado de muitos contributos, informando que há referências à ciência, mas que constarão noutro documento específico, com a envolvente da Fábrica da Ciência Viva e que será uma peça chave desta candidatura. Referiu que, neste momento, é um concurso a onze, e que queremos executar os objetivos da candidatura seja qual for a circunstância, mas que queremos ganhar. Informou da reativação do grupo de trabalho da Programação Cultural em Rede, com os representantes dos onze Municípios, que foi somado à Rede de Bibliotecas Municipais e da ativação do Grupo de Trabalho dos Museus. Referiu que este é um processo de cidade/região e que na EIDT-RA 2030 - Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da Região de Aveiro 2030 estes objetivos estão assumidos e são estratégicos para a próxima

década. Informou que um dos objetivos é capacitar a região, em parceria com a Universidade de Aveiro, para monitorizar, do princípio ao fim, os impactos (económicos e outros) na região, sendo também uma oportunidade de capacitar a própria UA nesta matéria. Considerou que este é um processo de inclusão, com uma lógica da participação total da população. Referiu que há um ambiente saudável entre as candidaturas e que ganhará quem o Júri entender por bem.

Candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura 2027 - Pacto para a Cultura Região de Aveiro 2030, aprovado por unanimidade.

Ponto 2 - Ferrovia 2030 - ponto de situação e debate.

Carlos Fernandes (Infraestruturas de Portugal) cumprimentou todos os presentes e agradeceu o convite. Referiu que este é um tempo único para a ferrovia e que há muito tempo que não havia tantos investimentos, estando-se a concretizar um plano ambicioso e há mais um plano aprovado para 2020-2030, que inclui nesta região os projetos mais importantes. Seguiu-se a apresentação das linhas gerais para a rede ferroviária nacional.

Inscreveram-se para usar da palavra:

José Matos (Estarreja) questionou se haverá mais um período de discussão pública e se as entidades territoriais serão ouvidas. Sobre a Linha do Vouga, que terá 100 milhões de investimento, questionou se há diminuição de tempo de percurso e se será competitivo com a ligação rodoviária atual. Sobre a questão da bitola, considerou que Portugal poderá ficar numa situação delicada, ao apostar na bitola ibérica, uma vez que o plano tem reflexos num período longo.

António Monteiro (Sever do Vouga) considerou irónico o facto desta discussão estar a ser realizada num concelho que não tem linha ferroviária e que já teve. Questionou porque se fala muito da aposta na ferrovia, mas é o modo rodoviário que se afirma, notando uma lógica competitiva dos diferentes modos de transporte, quando seria mais importante uma lógica de cooperação e de ligações intermodais. Considerou que a ambição da região de Aveiro é ter a melhor ligação possível entre o Porto de Aveiro e a fronteira e que o calendário trai as expectativas das empresas.



Marques Pereira (Aveiro) saudou a clareza da apresentação e referiu que finalmente há investimentos na Linha do Vouga, a executar até 2025. Considerou que a concordância na Pampilhosa é muito importante para o transporte de mercadorias e recordou que o traçado Aveiro-Salamanca foi chumbado duas vezes pela União Europeia. Referiu que a bitola ibérica é uma falsa questão, uma vez que Espanha também não evoluiu para a bitola europeia, e esta pode ser adaptada ou migrada. Entende que na questão da alta velocidade, e tendo que executar rapidamente os fundos, é razoável e lógico que se aproveite os estudos já realizados, sendo estratégica para o país e é muito importante trazê-la a várias cidades.

Armando Humberto (Oliveira do Bairro) questionou porque não há comboios urbanos de Aveiro, o que penaliza a região, e exemplificou com Oliveira do Bairro que tem quatro comboios para Aveiro, enquanto Espinho tem nove comboios para Aveiro. Questionou se já foi equacionada a existência de pequenos ramais, de zonas industriais para o Porto de Aveiro, que depois liguem a Espanha, contribuindo assim para retirar o impacto na rodovia.

José Carvalho (Anadia) considerou que há problemas quer nas redes criadas, quer de ordenamento. Questionou onde está a solução para as empresas das pequenas cidades para escoar as mercadorias. Sobre os investimentos nas redes, considerou importante garantir as ligações às cidades e a articulação com o resto da rede de transportes.

Arménio Silva (Albergaria-a-Velha) considerou que precisamos de uma boa rede de transporte ferroviário e questionou se a IP consultou as Câmaras Municipais para o desenho do traçado. Questionou qual o limite temporal para o ónus sobre os proprietários, na questão dos terrenos, quando não há concretização dos projetos.

As Infraestruturas de Portugal recordaram que há três processos a decorrer, o Ferrovia 2020, o PNI 2030 o Ferrovia Nacional e que o próximo Quadro Comunitário de Apoio começa no final deste ano e há uma série de projetos prontos a lançar. Sobre a Linha do Vouga consideram que se trata de uma renovação integral, num troço difícil e qualquer alteração ao traçado é complicada. Informaram que estão a estudar com o Município de Águeda a localização de novos apeadeiros e a melhor ligação à linha do Norte.

Relativamente à estação de Aveiro de alta velocidade, consideram que a ideia é servir as cidades e pretende-se fazer a ligação entre os comboios de alta velocidade e a atual rede,



sendo esta outra vantagem da bitola ibérica. Recordaram que a Linha do Norte está completamente congestionada.

Sobre a questão da bitola, referiram que é importante separar dois tipos de tráfego: nos passageiros essa questão já não existe e nas mercadorias, Espanha obriga à manutenção da bitola ibérica, uma vez que só têm conhecimento de um projeto de bitola europeia no transporte de mercadorias.

Sobre a consulta pública da linha de alta velocidade, informou da nova avaliação de impacto ambiental e das comunicações com as autarquias para verificar a atualidade do traçado.

Sobre a questão do modo ferroviário/rodoviário consideram que a solução tem de ser a que melhor serve as pessoas, e recordaram que recuperar linhas antigas nem sempre é a melhor opção, até do ponto de vista ambiental. Entendem que há uma capacidade de crescimento muito grande na ferrovia, ao contrário da rodovia.

Sobre a ligação Aveiro-Salamanca recordaram que já foi chumbada duas vezes na União Europeia, em análises muito baseadas no transporte de mercadorias. Entendem que a Linha da Beira Baixa ficará com excelentes condições para se apostar mais no transporte de passageiros e os benefícios em termos de tempo para o transporte de mercadorias serão residuais. Será necessário voltar a calcular os parâmetros de custo/benefício.

Consideram que faz sentido os pequenos ramais para trazer carga à rede e estão a avaliar essa hipótese e a estudar a viabilidade com associações empresariais.

Relativamente ao ónus sobre os proprietários de terrenos em projetos que não se concretizam, informou que tem uma duração de dois anos.

José Matos (Estarreja) concordou que a alta velocidade não pode chegar a todo o lado e considerou que as ligações previstas aumentarão a saturação da Linha do Norte, reconhecendo que esta é uma oportunidade rara de implementar a alta velocidade em Portugal. Questionou qual o tempo ganho na nova ligação Aveiro-Águeda.

Armando Humberto (Oliveira do Bairro) relembrou que a alta velocidade não pode desenvolver só Lisboa e Porto.

As Infraestruturas de Portugal consideram que há soluções para Aveiro e Coimbra, e com base nos exemplos de Espanha e França, todas as cidades intermédias cresceram na oferta. Sobre o tempo ganho na Linha do Vouga, informaram que não têm dados suficientes.

Para efeitos de execução imediata, foi aprovada por unanimidade, a deliberação em minuta do ponto 1.

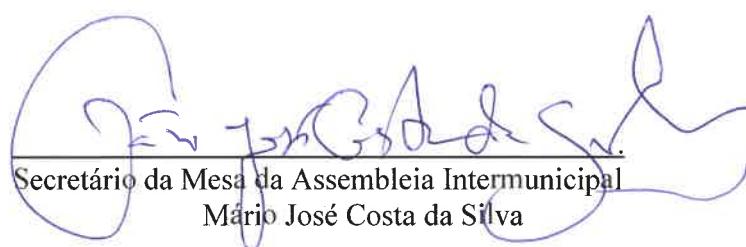
Não havendo outros assuntos, o Vice-Presidente da Mesa deu por encerrada a reunião cerca das vinte e uma horas e quinze minutos, da qual foi lavrada a presente ata, assinada pelos Membros da Mesa.



António Maria dos Santos Sousa
Presidente da Mesa da Assembleia Intermunicipal
António Maria dos Santos Sousa



Francisco José de Oliveira Martins
Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Intermunicipal
Francisco José de Oliveira Martins



Mário José Costa da Silva
Secretário da Mesa da Assembleia Intermunicipal
Mário José Costa da Silva

